

Manuel José Nunes Mendes de Abreu

Manuel nasceu no dia 1º de janeiro de 1949, em Rossio do Sul, em Portugal, filho de Dulce Souza Mendes de Abreu e José Pereira de Abreu. Em 8 de fevereiro de 1968, matriculou-se no curso de Engenharia Química da Escola Politécnica, na USP. Em 1971, abandonou o curso. Deu início a sua militância junto ao movimento estudantil e se filiou à Ação Libertadora Nacional (ALN). Segundo a versão oficial, Manuel teria sido metralhado durante uma tentativa de assalto a um jipe do Exército, com mais três militantes da ALN, em uma emboscada montada pelos órgãos de segurança, na Rua João Moura, na altura do nº 2.358, em São Paulo. Os outros envolvidos no caso eram Eduardo Antônio da Fonseca e Antônio Sérgio de Mattos, mortos nas mesmas circunstâncias, e Ana Maria Nacinovic Corrêa, que conseguiu fugir nessa ocasião, mas foi assassinada no ano seguinte, juntamente com outros militantes da ALN (RELATÓRIO, 2015).

A emboscada foi montada com um jipe do Exército e soldados parados à volta, portando metralhadoras. Agentes do DOI-CODI/SP ficaram escondidos em um caminhão-baú do jornal *Folha de S. Paulo*. A versão oficial registrou que os três militantes morreram no local ao tentar assaltar o jipe. Apesar de terem ocorrido três mortes violentas, não houve perícia (RELATÓRIO, 2015). As fotos do corpo de Manuel indicam sinais de tortura não descritos no laudo de necrópsia, que também não faz menção a nenhum dos tiros fatais. A irmã de Manuel, Maria Fernanda Mendes de Abreu relatou os fatos presenciados pela família, à CEMDP:

Manuel, segundo seus companheiros, teria sido levado para o DOI-CODI paulista, onde teria sido espancado, levado choques e que teria morrido em virtude da aplicação da chamada 'coroa de Cristo'. A requerente recebeu o corpo de Manuel das mãos de policiais do DOI-CODI/SP que exigiram dela sigilo total. Em seguida os policiais invadiram o quarto de Manuel levando todos os seus livros, cadernos e documentos pessoais. Ao abrir o caixão verificou as inúmeras violências sofridas por Manuel (vários hematomas). Sua cabeça não tinha perfurações, mas estava toda afundada. (RELATÓRIO, 2015)

Esses fatos poderiam confirmar a informação recebida por seus companheiros de que a morte de Manuel estava relacionada com a aplicação do método de tortura conhecido como "coroa de Cristo".

MANUEL JOSÉ NUNES MENDES DE ABREU

NASC./MORTE:	01/01/1949 – 23/09/1971
CURSO:	ENGENHARIA QUÍMICA
UNIDADE:	ESCOLA POLITÉCNICA
VÍNCULO:	ALUNO
DATA	08/02/1968

Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

- Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (x)
- Filiado a uma organização de esquerda (x) Qual? ALN
- Processado como membro de organização de esquerda () Qual?
- Origem da informação:

Depoimento () Documento (x) Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH.

Eventos ocorridos e formas de Perseguição

Tipo		Data	Fontes Documentais
Morto	X	23/09/1971	Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH
Abandono de curso/função	X	1971	Registros acadêmicos na USP

Fontes Documentais:

Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964, CEPE;

Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH.

Relatório da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”.

Pesquisador: JOÃO REZENDE